UM OLHAR PARA TEMÁTICAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM LIVROS DIDÁTICOS DE MATEMÁTICA DOS ANOS INICIAIS

Cristiane Azevedo dos Santos Pessoa[1]
Adryanne Maria Rodrigues Barreto de Assis[2]
Laís Thalita Bezerra dos Santos[3]
José Joelson Pimentel de Almeida[4]

GD03: Livro Didático na perspectiva da diversidade, inclusão e justiça social

Resumo
O presente artigo discute uma pesquisa que teve como objetivo analisar como a coleção de livros didáticos de Matemática de anos iniciais do Ensino Fundamental mais adotada por escolas do município de Recife - PE aborda a Educação Financeira, direcionando o olhar para as temáticas nas quais as atividades estão envolvidas. Para isto, foi realizada a busca pelo termo "Educação Financeira" nos livros digitais, considerando atividades, situações e orientações ao professor que explicitassem clara e explicitamente a intenção de trabalhar essa temática. Os resultados evidenciam que a coleção de livros didáticos analisada apresenta poucas atividades e orientações relacionadas à Educação Financeira. As atividades identificadas dependem das orientações do Manual do Professor para que discussões sobre Educação Financeira sejam efetivamente desenvolvidas em sala de aula, ou seja, elas não estão claramente colocadas no livro do estudante. Além disso, observou-se que o contexto financeiro é frequentemente utilizado apenas como suporte para o ensino de conteúdos matemáticos, como contagem, operações fundamentais e porcentagem, sem promover reflexões mais amplas, tomadas de decisão ou posicionamentos críticos. Diante disso, o estudo reforça a necessidade de que os livros didáticos abordem a Educação Financeira de forma mais explícita.

Palavras-chave: Livros didáticos de Matemática. Educação Financeira. Temáticas. Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

1 Introdução

A Educação Financeira (EF) trata-se de uma temática apresentada na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017) como um Tema Transversal Contemporâneo e Integrador (TCTI), de modo que as suas discussões devem perpassar os mais diversos componentes curriculares. A introdução da EF no currículo não é um movimento neutro, é um campo de forças no qual se manifestam as contradições de uma sociedade que valoriza o capital acima da vida. A forma como a temática é implementada

[1] Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) • Doutora • Recife, PE, Brasil • cristianepessoa74@gmail.com • ORCID ORCID https://orcid.org/0000-0002-5434-8999
[2] Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) • Doutora • Recife, PE, Brasil • adryanne@gmail.com • ORCID https://orcid.org/0000-0002-3561-6513
[3] Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) • Doutora • Recife, PE, Brasil • laisthalita@hotmail.com • ORCID http://orcid.org/0000-0001-5724-0556
[4] Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) • Doutor • Campina Grande, Paraíba, PB, Brasil • jjmat@alumni.usp.br • ORCID http://orcid.org/0000-0001-8210-584X

revela interesses capitalistas, o pensamento neoliberal chega à escola por meio de agentes do mercado, bancos, consultores financeiros, seguradoras, empresas de cartões de crédito, empresas de previdência privada, dentre outras. Diante desta realidade, questiona-se: Qual é o papel do professor ao trabalhar Educação Financeira? Quais instrumentos o docente tem para lidar com a temática? Quais características da EF precisam ser exploradas em salas de aula?

Como um TCTI, a Educação Financeira pode possibilitar que sejam discutidas, em sala de aula, temáticas diversas relacionadas ao dinheiro, ao consumo, à tomada de decisão, à distribuição de renda, à preservação ambiental, à ética, às questões sociais, às questões políticas, às questões humanas, à justiça social, dentre outras, sendo importante atuar a partir de diversas frentes ao olhar para a sua abordagem em sala de aula.

Uma dessas frentes de trabalho com a EF são os livros didáticos utilizados pelos professores, uma vez que muitas vezes eles assumem o papel de norteadores dos conteúdos/discussões que serão promovidas em sala de aula. De acordo com Melo (2024), vivemos uma dicotomia pois, ao mesmo tempo em que o livro didático pode atuar como um forte regulador da prática docente, influenciando o que é trabalhado em sala de aula, muitas vezes ele é o único recurso que o professor dispõe em sua prática.

No presente artigo, analisam-se apenas livros de Matemática por ser um componente curricular fortemente relacionado a esta área, não apenas porque, em princípio, lida-se com dinheiro, mas também porque, apesar de ser TCTI, a EF aparece na BNCC fortemente articulada à Matemática.

Desse modo, objetiva-se analisar como a coleção de livros didáticos de Matemática de anos iniciais do Ensino Fundamental mais adotada por escolas do município de Recife - PE aborda a Educação Financeira, direcionando o olhar para as temáticas nas quais as atividades estão envolvidas.

2 Estudos anteriores e referencial teórico

Considerando o olhar para estudos anteriores que analisaram livros didáticos, apresenta-se a pesquisa de Santos (2017), que se propôs a analisar como os manuais dos professores, bem como as atividades propostas nos livros dos alunos, em livros didáticos de Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2016 abordavam a EF.

Santos (2017) aponta que foram encontradas 48 atividades de EF e na maior parte delas (26 atividades) só é possível a identificação como sendo uma atividade de EF a partir do Manual do Professor, o que ressalta a importância de que este seja bem elaborado e também de que sejam elaboradas mais atividades no livro do aluno que, por si só, desenvolvam um trabalho com a EF, de modo que o Manual do Professor seja, de fato, uma orientação e não o primordial para o desenvolvimento da atividade.

Gaban e Dias (2016), por sua vez, que desenvolveram estudo em livros didáticos de Matemática do Ensino Médio, afirmaram que, em sua grande maioria, as atividades que tratam de EF nesses livros caracterizam-se como exercícios que têm pouca relação com a realidade dos estudantes.

Delesposte e Sá (2023), em pesquisa em livros didáticos do Ensino Médio, verificaram que a maioria das questões analisadas visa a preparar alunos para operarem no mercado, mostrando os diferentes planos de pagamentos e como avaliar tais propostas, sugerindo transações econômicas em que o sujeito possa poupar algum dinheiro, abrir uma poupança em um banco, adquirir um produto sem financiamento, ou se caso não consiga o valor necessário, que faça empréstimos ou financiamentos.

Estes resultados denotam que os livros analisados objetivam formar um sujeito gestor de si mesmo, sem levar em consideração questões sociais e políticas mais estruturais, sem refletir sobre causas de empobrecimento, como, por exemplo, a má distribuição de renda.

No que se refere à perspectiva a partir da qual defende-se a abordagem da Educação Financeira Escolar, apresenta-se a seguinte definição relacionada ao tema:

> processo sistemático e gradual de reflexões relacionadas às práticas de consumo vigentes na sociedade em que vivemos, abordando discussões relacionadas ao dinheiro e sua utilização, com compreensão acerca de aspectos matemáticos e não-matemáticos envolvidos em uma escolha, como também discussões mais amplas, que possibilitem uma reflexão desde os aspectos emocionais que levam ao consumo até os impactos éticos e ambientais que ele pode causar, de modo que os estudantes possam compreender os impactos que nossas decisões geram no mundo em que vivemos, percebendo, assim, a diversidade de fatores a serem levados em consideração no momento de tomar uma decisão (Santos, 2023, p. 24).

Tal definição permite uma aproximação com a Educação Matemática Crítica, discutida por Ole Skovsmose, que apresenta a importância de que a Matemática seja trabalhada na escola em uma perspectiva crítica, reflexiva, com discussões que possam viabilizar a instrumentalização dos estudantes para a leitura do mundo, tendo como

suporte a Matemática. Nesta perspectiva, defende-se uma Educação Financeira Escolar em uma perspectiva crítica, ou seja, uma Educação Financeira Escolar Crítica (EFEC), a partir da qual sejam discutidos com os estudantes aspectos da realidade social, econômica e política que ficam invisibilizados por ideologias que defendem o capital, o neoliberalismo. É preciso discutir que o sucesso financeiro não é apenas uma questão de mérito ou disciplina, pois ao se pensar dessa forma ignoram-se as barreiras estruturais, os baixos salários e a concentração de renda, invisibilizando-se as desigualdades sociais e econômicas. A abordagem neoliberal meritocrática, que defende que o sujeito não tem sucesso financeiro porque não se esforça o suficiente, despolitiza a economia, apagando o contexto político e social, transformando questões que são coletivas e sistêmicas em problemas de gestão pessoal. Discussões promovidas em sala de aula, relacionadas à EFEC têm papel fundamental no desenvolvimento da competência de interpretar e agir em uma situação social e política estruturada pela Matemática, fornecendo subsídios aos estudantes para tomarem as suas decisões e lidarem com as injustiças sociais com as quais se depararem ao longo de suas vidas.

3 Método

Para o presente estudo, conforme anteriormente explicitado, optou-se por analisar a coleção de livros didáticos de Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental mais adotada no município de Recife, Pernambuco. Dessa forma, a coleção selecionada, disponibilizada na internet por meio do site da editora, foi objeto de análise. A investigação foi realizada no livro que contém o Manual do Professor em formato de "U", contornando as atividades do livro do estudante, fazendo-se a busca pelo termo Educação Financeira no comando de busca no livro digital.

Foram consideradas orientações no Manual do Professor, atividades ou situações no livro do estudante que trazem explicitamente o termo Educação Financeira, pois optou-se, para este recorte do estudo, por analisar atividades, situações e/ou orientações que tinham explícita e claramente a intenção de explorar a Educação Financeira.

Serão apresentados, na seção a seguir, o quantitativo de atividades e/ou orientações de atividades de Educação Financeira presentes nos livros didáticos analisados, bem como as temáticas nas quais as atividades estão inseridas, discutindo, também, se há relação ou não com conteúdos matemáticos.

4 Apresentação e Análise dos Dados

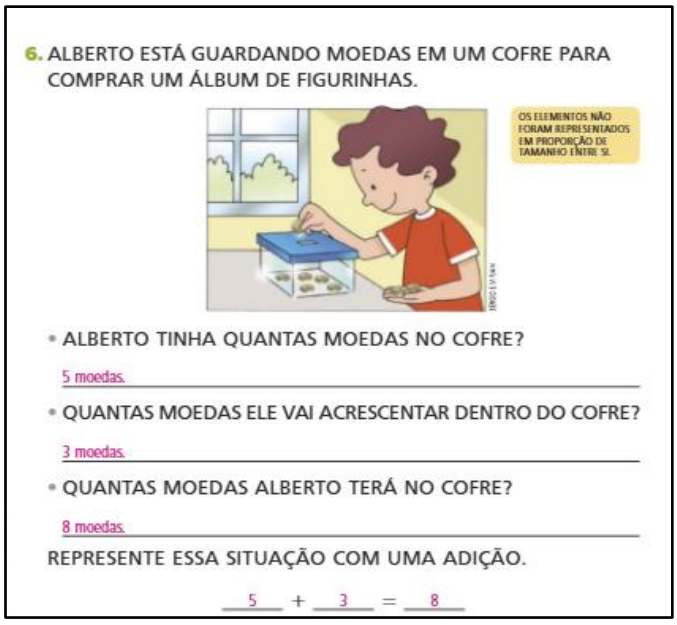
Conforme explicitado no método, foi realizada uma análise das atividades e das orientações presentes no Manual do Professor que apareceram a partir da busca pelo termo “Educação Financeira". Foram encontradas duas propostas de discussões no 1º ano, duas no 3º ano, uma no 4º ano e duas no 5º ano (uma delas é relacionada à habilidade (EF05MA06) da BNCC, que se repete algumas vezes no Manual do Professor). No livro do 2º ano não foi encontrado o termo.

Para melhor organizar a apresentação e a análise, os dados serão explicitados por ano escolar, contemplando toda a Coleção selecionada para análise. Todas as menções ao termo Educação Financeira foram encontradas no Manual do Professor, orientando/sugerindo ao docente o trabalho com a EF, assim, não foi encontrado o termo explícito no livro do aluno.

3.1 O livro didático do 1º ano

Foram duas as atividades de EF encontradas no livro didático do 1º ano da Coleção analisada, as quais pode-se observar a seguir.

Figura 1: Atividade do 1º ano que possui relação com orientações presentes no Manual do Professor


6. ALBERTO ESTÁ GUARDANDO MOEDAS EM UM COFRE PARA COMPRAR UM ÁLBUM DE FIGURINHAS.

OS ELEMENTOS NÃO FORAM REPRESENTADOS EM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE SI.

- ALBERTO TINHA QUANTAS MOEDAS NO COFRE?

5 moedas.

- QUANTAS MOEDAS ELE VAI ACRESCENTAR DENTRO DO COFRE?

3 moedas.

- QUANTAS MOEDAS ALBERTO TERÁ NO COFRE?

8 moedas.

REPRESENTE ESSA SITUAÇÃO COM UMA ADIÇÃO.

5 + 3 = 8

Fonte: Giovanni Júnior (2021, p. 95, 1º ano)

Sobre a atividade acima apresentada, faz-se importante perceber que ela, por si só, não apresenta elementos que sejam relacionados à EF. O contexto financeiro aparece de forma superficial no enunciado do estudante ("guardar moedas para comprar um álbum de figurinhas"), mas a intencionalidade pedagógica relacionada à Educação Financeira só se explicita no Manual do Professor. Quando analisada, percebe-se que para o estudante, a atividade mobiliza predominantemente a contagem de elementos e, em seguida, a operação de adição, sem suscitar reflexões claras que a EF indica, como, por exemplo, o consumo, planejamento financeiro ou a tomada de decisão.

Como dito anteriormente, só encontram-se tais orientações no Manual do Professor, conforme observa-se, a seguir, no trecho transcrito:

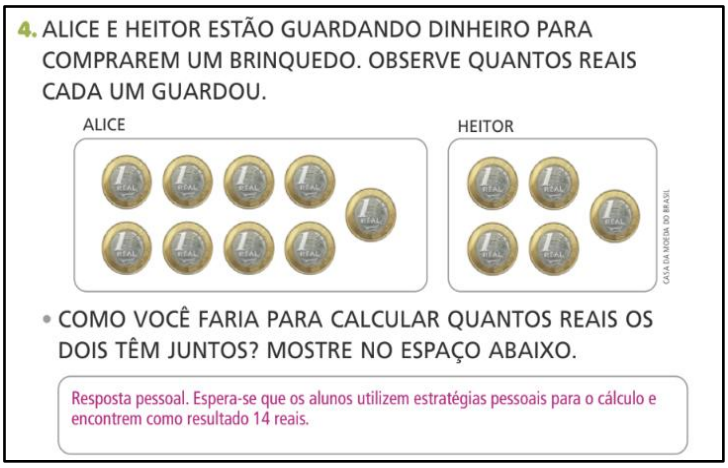
> Peça aos alunos que observem a ilustração da atividade 6, questionando-os sobre o que o garoto está fazendo. Deixe que se expressem livremente acerca das próprias observações que fizeram e, em seguida, reforce a informação do enunciado de que Alberto está guardando dinheiro para comprar um álbum de figurinhas. Pergunte aos alunos quem tem um cofrinho, qual é o motivo para guardarem o dinheiro nele e o que pretendem fazer com esse dinheiro que estão economizando. Aproveite para trabalhar com os alunos conceitos de Educação Financeira, discutindo se realmente precisamos de tudo o que compramos. Com base no contexto desta atividade, pode-se conversar com os alunos também sobre o consumismo e a influência da publicidade nas escolhas que fazemos (Giovanni Júnior, 2021, p. 95, 1º ano).

Ao olhar para o Manual, encontram-se indicações de discussões sobre algumas das temáticas elencadas por Santos (2017)[5], como *desejos versus necessidades*, *consumismo*, *influência das propagandas e da mídia*. Importante perceber que se tratam de discussões que extrapolam o que a atividade propõe, não havendo, no livro didático do estudante tal discussão.

Outra atividade encontrada no livro didático do 1º ano da referida Coleção traz, assim como na atividade apresentada na Figura 1, um contexto financeiro como proposta. O foco da atividade está essencialmente no cálculo da quantidade de moedas e na obtenção do total (14 reais), como pode-se observar na Figura 2, a seguir.

[5] Para mais discussões relacionadas às temáticas de EF elencadas por Santos (2017): https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/25196/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20La%C3%ADs%20Thalita%20Bezerra%20dos%20Santos.pdf

Figura 2: Atividade do 1º ano que possui relação com orientações presentes no Manual do Professor

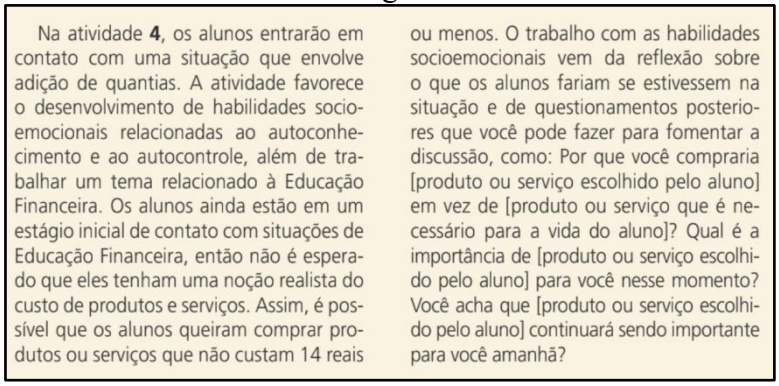


Fonte: Giovanni Júnior (2021, p. 156, 1º ano)

É possível perceber que o dinheiro funciona mais como contexto para o trabalho com uma operação matemática do que como elemento de reflexão sobre Educação Financeira. Ou seja, a atividade em questão não problematiza o ato de poupar que aparece no enunciado, não promove uma discussão sobre consumo, nem análise e comparação de possibilidades de brinquedo que o personagem visa comprar, não problematiza o uso e o valor do dinheiro, sendo assim, não caracteriza-se, de acordo com a análise, como promovendo discussões relacionadas à EF.

Ao olhar para as orientações do Manual do Professor para a referida atividade (Figura 2), vê-se que o Manual amplia a possibilidade de inserção de discussões sobre EF para a atividade em questão, conforme apresentado a seguir.

Figura 3: Orientação presente no Manual do Professor, relacionada à atividade presente na Figura 2



Na atividade **4**, os alunos entrarão em contato com uma situação que envolve adição de quantias. A atividade favorece o desenvolvimento de habilidades socioemocionais relacionadas ao autoconhecimento e ao autocontrole, além de trabalhar um tema relacionado à Educação Financeira. Os alunos ainda estão em um estágio inicial de contato com situações de Educação Financeira, então não é esperado que eles tenham uma noção realista do custo de produtos e serviços. Assim, é possível que os alunos queiram comprar produtos ou serviços que não custam 14 reais ou menos. O trabalho com as habilidades socioemocionais vem da reflexão sobre o que os alunos fariam se estivessem na situação e de questionamentos posteriores que você pode fazer para fomentar a discussão, como: Por que você compraria [produto ou serviço escolhido pelo aluno] em vez de [produto ou serviço que é necessário para a vida do aluno]? Qual é a importância de [produto ou serviço escolhido pelo aluno] para você nesse momento? Você acha que [produto ou serviço escolhido pelo aluno] continuará sendo importante para você amanhã?

Fonte: Giovanni Júnior (2021, p. 156, 1º ano)

Percebe-se, assim, a orientação de que haja uma conversa que favoreça o autocontrole, refletindo sobre a importância das escolhas, refletindo sobre a real necessidade de se obter determinado bem, avaliando, ainda, se essa necessidade se prolongará ou se é momentânea. Nesta perspectiva, identifica-se a presença de temáticas elencadas por Santos (2017), como a *tomada de decisão* e *desejos versus necessidades*.

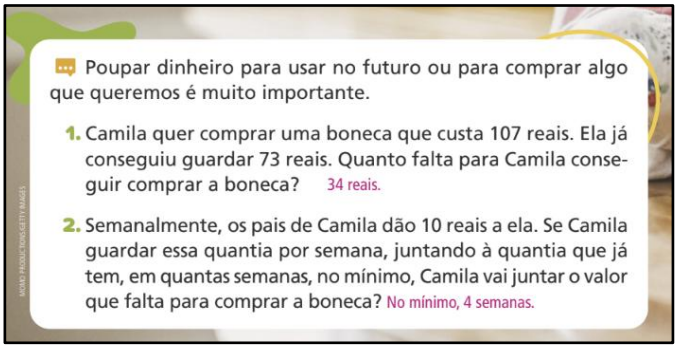
Entretanto, vale destacar que os elementos da EF identificados não se encontram incorporados à estrutura da atividade destinada ao estudante, que, como explicitado anteriormente, está centrada no cálculo do valor total das moedas. Desse modo, a abordagem da Educação Financeira depende predominantemente da mediação docente sugerida pelo Manual, não se configurando como componente intrínseco da atividade matemática apresentada, o que, de alguma forma, interfere na possibilidade de que a temática seja trabalhada em sala de aula, com os estudantes.

A seguir apresenta-se a análise referente à atividade encontrada no livro do 3º ano. O livro do 2º ano não será abordado pois não foram encontradas atividades nem orientações presentes no Manual do Professor que apresentassem o termo Educação Financeira quando a busca foi realizada.

3.3 O livro didático do 3º ano

No livro didático do 3º ano da Coleção analisada, observa-se as atividades 1 e 2, apresentadas a seguir, na Figura 4.

Figura 4: Atividade do 3º ano que possui relação com orientações presentes no Manual do Professor


Poupar dinheiro para usar no futuro ou para comprar algo que queremos é muito importante.

1. Camila quer comprar uma boneca que custa 107 reais. Ela já conseguiu guardar 73 reais. Quanto falta para Camila conseguir comprar a boneca? 34 reais.

2. Semanalmente, os pais de Camila dão 10 reais a ela. Se Camila guardar essa quantia por semana, juntando à quantia que já tem, em quantas semanas, no mínimo, Camila vai juntar o valor que falta para comprar a boneca? No mínimo, 4 semanas.

Fonte: Giovanni Júnior (2021, p. 94, 3º ano)

Como pode-se observar, o trecho que antecede as atividades apresenta uma frase que dá indícios de uma intenção formativa relacionada à EF, trazendo o porquê é importante poupar dinheiro. Apesar disso, as atividades são situações-problema que têm como objetivo, puramente, abordar operações matemáticas do campo aditivo.

A orientação presente no Manual do Professor (apresentada a seguir), relacionada às atividades apresentadas (Figura 4), aponta a possibilidade de abordar a Educação Financeira.

> A educação financeira é um tema bastante importante nos dias atuais e está sendo discutido ao longo de todo o volume. Na imagem de abertura desta unidade, esse tema é retomado a partir de uma situação na qual uma criança quer comprar uma boneca e está economizando pequenas quantias semanais para atingir seu objetivo. Converse com os alunos a respeito de poupar dinheiro; procure saber se eles têm um cofrinho para juntar suas economias, se recebem mesada etc. (Giovanni Júnior, 2021, p. 95, 3º ano).

Poupar para adquirir bens ou produtos é uma das temáticas elencadas por Santos (2017), sendo importante que a discussão seja realizada com os estudantes, contribuindo com reflexões relacionadas à EF. Contudo, é importante tecer a reflexão de que, sim, criar o hábito de poupar ajuda na organização e a lidar com emergências financeiras, no entanto, valeria a pena refletir também sobre questões sociais e econômicas que muitas vezes impedem que todos construam tal hábito aqui defendido, pois nem todas as pessoas têm condições de poupar, porque o dinheiro que se tem ou que se ganha, muitas vezes e para a maioria da população, mal dá para a sobrevivência. Importante e necessário se discutir que o endividamento não é, na maioria dos casos, por alto consumo, mas pela necessidade de consumo de bens básicos. Tal discussão poderia estar também presente na orientação ao professor.

Destaca-se também que no Manual é reforçado que a EF vem sendo discutida ao longo de todo o volume, no entanto, ao realizar a busca do termo “Educação Financeira” no comando de busca no livro digital (conforme foi apresentado no método), foram encontradas apenas duas aparições - sendo as duas sobre a mesma atividade.

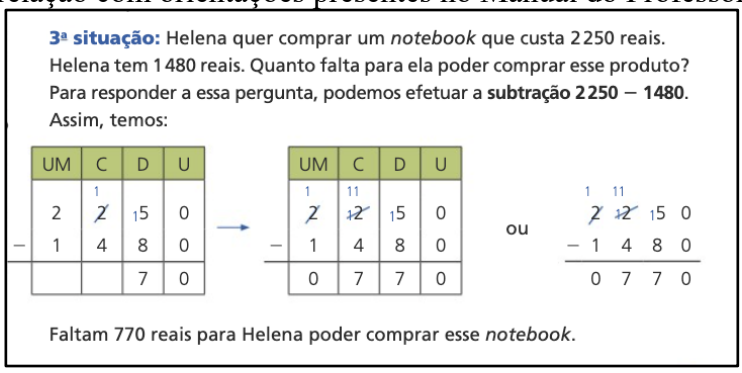
3.4 O livro didático do 4º ano

No livro do 4º ano apareceram possibilidades explícitas de reflexões que favoreçam o trabalho com a EF unicamente no Manual do Professor, assim como nos

livros aqui analisados anteriormente, ou seja, não identifica-se a presença de atividades, no livro do estudante, que explicitamente apresentem discussão relacionada à EF.

A primeira indicação apresentada no Manual não está relacionada diretamente a uma atividade, mas, sim, a uma simulação de situação, como pode-se observar na Figura 5, a seguir.

Figura 5: Simulação de situação presente no livro didático do 4º ano, que possuem relação com orientações presentes no Manual do Professor



3ª situação: Helena quer comprar um *notebook* que custa 2 250 reais. Helena tem 1 480 reais. Quanto falta para ela poder comprar esse produto? Para responder a essa pergunta, podemos efetuar a **subtração 2 250 − 1 480**. Assim, temos:

	UM	C	D	U
	2	1 2	15	0
−	1	4	8	0
			7	0

	UM	C	D	U
	1 2	1 11 2	15	0
−	1	4	8	0
	0	7	7	0

ou

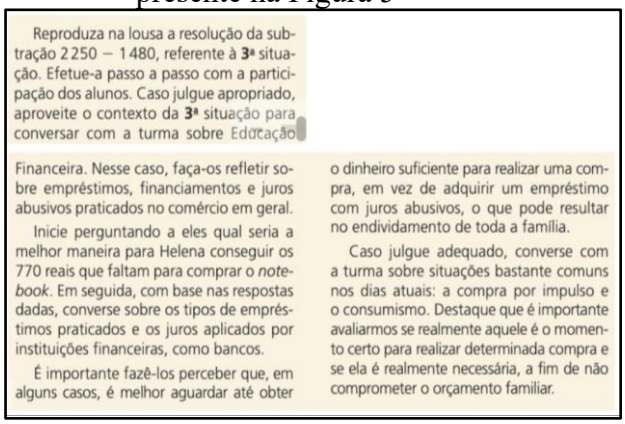
$$\begin{array}{r} {\scriptstyle 1\ \ 11} \\ 2\ \not{1}\not{2}\ 15\ 0 \\ -\ 1\ 4\ 8\ 0 \\ \hline 0\ 7\ 7\ 0 \end{array}$$

Faltam 770 reais para Helena poder comprar esse *notebook*.

Fonte: Giovanni Júnior (2021, p. 53, 4º ano)

Sobre esta simulação (uma situação-problema de contexto financeiro que trabalha a operação de subtração), o Manual do Professor indica, caso o professor julgue pertinente, levar para a sala de aula uma discussão acerca de diferentes temáticas: instituições financeiras, *produtos financeiros* (ao indicar uma conversa sobre empréstimos, financeiros e juros abusivos), *poupar*, *consumismo*, *desejos versus necessidades* e, ainda, finanças pessoais e *economia doméstica* (ver Figura 6).

Figura 6: Orientação presente no Manual do Professor, relacionada à atividade presente na Figura 5



Reproduza na lousa a resolução da subtração 2 250 − 1 480, referente à **3ª** situação. Efetue-a passo a passo com a participação dos alunos. Caso julgue apropriado, aproveite o contexto da **3ª** situação para conversar com a turma sobre Educação Financeira. Nesse caso, faça-os refletir sobre empréstimos, financiamentos e juros abusivos praticados no comércio em geral.

Inicie perguntando a eles qual seria a melhor maneira para Helena conseguir os 770 reais que faltam para comprar o *notebook*. Em seguida, com base nas respostas dadas, converse sobre os tipos de empréstimos praticados e os juros aplicados por instituições financeiras, como bancos.

É importante fazê-los perceber que, em alguns casos, é melhor aguardar até obter o dinheiro suficiente para realizar uma compra, em vez de adquirir um empréstimo com juros abusivos, o que pode resultar no endividamento de toda a família.

Caso julgue adequado, converse com a turma sobre situações bastante comuns nos dias atuais: a compra por impulso e o consumismo. Destaque que é importante avaliarmos se realmente aquele é o momento certo para realizar determinada compra e se ela é realmente necessária, a fim de não comprometer o orçamento familiar.

Fonte: Giovanni Júnior (2021, p. 53, 4º ano)

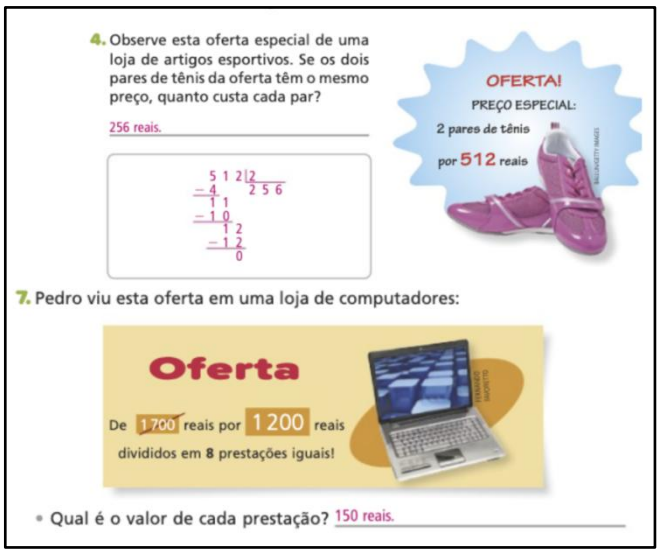
Ainda que não seja uma atividade que o estudante tenha autonomia para fazer sozinho, uma vez que tal orientação e reflexão não estão explícitas para os alunos, o Manual traz uma possibilidade para viabilizar o diálogo sobre várias temáticas subjacentes à EF.

Em um outro momento, o livro propõe um diálogo sobre questões relacionadas a temáticas que envolvem a EF, como pode-se observar no trecho, a seguir.

> Antes de iniciar as atividades desta página, promova uma discussão a respeito do consumo consciente. Pergunte aos alunos se eles possuem o hábito de pesquisar preços em diferentes lojas ou se compram na primeira loja que encontram. Peça que tentem pensar em alguma situação de compra na qual haja uma divisão envolvida, como uma mercadoria que é vendida em embalagens contendo mais de um item e, portanto, o preço informado é o total, e não individual, ou ainda uma mercadoria que pode ser paga em prestações. A partir dessa atividade, os alunos podem perceber a presença e a importância da divisão em seu dia a dia (Giovanni Júnior, 2021, p. 136, 4º ano).

Neste trecho do Manual, o autor explicita uma tentativa mais clara de aproximar conteúdos matemáticos de práticas sociais relacionadas ao consumo e ao uso do dinheiro, há uma preocupação em relacionar a Matemática ao cotidiano dos estudantes, especialmente por meio da ideia de tomada de decisão em situações de compra. Ainda que a orientação apresentada acima não esteja relacionada diretamente a nenhuma atividade, percebe-se que na página que foi encontrado tal recorte (Figura 7), havia questões que trabalhavam a operação de divisão. Em algumas delas, como as apresentadas a seguir, apareciam situações envolvendo um contexto financeiro.

Figura 7: Atividades do 4º ano que possuem relação com orientações presentes no Manual do Professor



Fonte: Giovanni Júnior (2021, p. 136-137, 4º ano)

Especificamente sobre a questão 7, o Manual orienta que “os alunos podem ser desafiados a descobrir, por exemplo, o total do desconto oferecido na promoção e ainda conversar sobre a possibilidade de negociar mais um desconto, caso haja a intenção de pagar a mercadoria à vista” (Giovanni Júnior, 2021, p.136), tendo, como pode-se ver, um direcionamento para que o estudante seja estimulado a pensar sobre possibilidades de negociação no ato da compra e formas de pagamento.

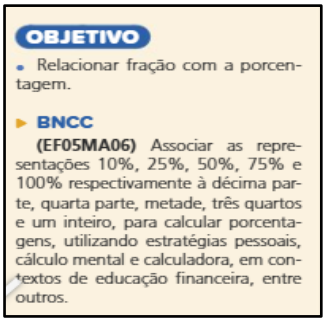
Diante do que foi apresentado até o momento, considera-se importante pontuar que a Educação Financeira vem sendo apresentada nos livros didáticos de tal Coleção exclusivamente no Manual do Professor, não trazendo reflexões diretas aos estudantes por meio de atividades. Assim, apesar de serem identificadas uma variedade de temáticas no Manual do Professor, a abordagem da Educação Financeira permanece dependente da mediação docente e do olhar do professor para o Manual.

3.5 O livro didático do 5º ano

No livro do 5º ano também não foram encontradas atividades que, explicitamente, discutem a EF, sendo feita uma análise, assim, a partir das orientações presentes no Manual do Professor.

Ao iniciar o capítulo de fração e porcentagem, apresenta-se o objetivo, bem como a habilidade relacionada. É nesse momento que aparece o termo “Educação Financeira”, indicando que frações e porcentagem podem ser trabalhadas em contextos de EF. Neste capítulo, a mesma habilidade aparece repetidas vezes, corroborando a ideia de que as relações entre fração e porcentagem e os contextos de EF sejam feitas. Apesar disso, não foram encontradas atividades explícitas no livro didático do aluno, neste capítulo, que fizessem tal relação.

Figura 8: Orientação presente no Manual do Professor



OBJETIVO

- Relacionar fração com a porcentagem.

▸ **BNCC**

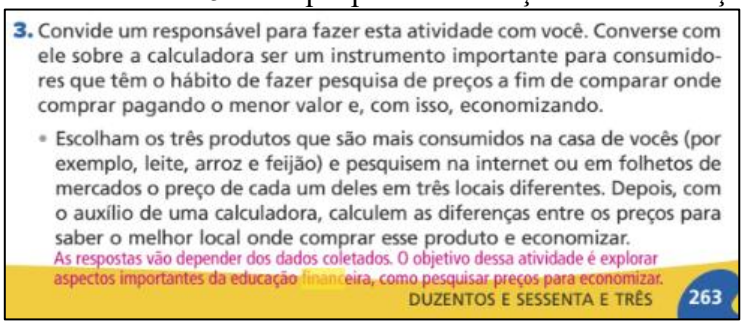
(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

Fonte: Giovanni Júnior, 2021, p. 182, 5º ano)

No livro do estudante, há atividades envolvidas em contextos de "liquidação" e de "desconto", porém não apresentam nenhum direcionamento relacionado à EF no Manual do Professor.

Posteriormente, em uma seção que discute o uso de tecnologias como a calculadora, encontra-se a atividade apresentada na Figura 9, a seguir, que nas letras em rosa, orientando o professor, o termo aparece explicitamente.

Figura 9. Atividades do 5º ano que possuem relação com Educação Financeira



3. Convide um responsável para fazer esta atividade com você. Converse com ele sobre a calculadora ser um instrumento importante para consumidores que têm o hábito de fazer pesquisa de preços a fim de comparar onde comprar pagando o menor valor e, com isso, economizando.

- Escolham os três produtos que são mais consumidos na casa de vocês (por exemplo, leite, arroz e feijão) e pesquisem na internet ou em folhetos de mercados o preço de cada um deles em três locais diferentes. Depois, com o auxílio de uma calculadora, calculem as diferenças entre os preços para saber o melhor local onde comprar esse produto e economizar.

As respostas vão depender dos dados coletados. O objetivo dessa atividade é explorar aspectos importantes da educação financeira, como pesquisar preços para economizar.

DUZENTOS E SESSENTA E TRÊS 263

Fonte: Giovanni Júnior (2021, p. 263, 5º ano)

A atividade proposta apresenta potencial para discussões relacionadas à EF, podendo as orientações ao professor direcionarem de forma mais efetiva as suas potencialidades. Em uma situação de consulta de preços em três supermercados distintos, por exemplo, existem outros fatores a serem levados em consideração, para além, efetivamente, do preço dos produtos. A depender da distância da residência do comprador e da diferença de valor, não compensa se deslocar. Essa é uma das situações que poderia estar mais detalhada na orientação ao professor. Apesar disso, considera-se importante a presença de tal atividade no livro do estudante.

Além dessas, foram encontradas mais duas atividades que possuem relação com temáticas com as quais a EF se articula. As atividades apresentam discussões relacionadas à EF, tais como lucro (atividade 1, p. 266) e formas de pagamento (atividade 5, p. 267). A atividade 1 discute, explicitamente, a ideia de lucro, que perpassa discussões

relacionadas à EF. Esta discussão é importante, sobretudo, quando atrelada à justiça social, uma vez que compreender o conceito de lucro, dependendo de como é trabalhado, pode fornecer subsídios, também, para refletir sobre a sociedade capitalista na qual os indivíduos estão inseridos. A atividade 5, por sua vez, apresenta discussão sobre formas de pagamento, havendo a orientação, no Manual do Professor, de que o docente explique a diferença entre as duas formas de pagamento mencionadas na atividade.

5 Algumas considerações

A Coleção de livros didáticos de Matemática analisada, a mais adotada pela rede municipal de Recife - PE, a partir dos critérios na presente pesquisa estabelecidos, apresenta um quantitativo pequeno de atividades de EF e/ou orientações nos Manuais do Professor, sendo duas menções no livro de 1º ano, duas menções no livro do 3º ano (as duas sobre a mesma atividade), duas menções no livro do 4º ano e duas menções no livro do 5º ano, sendo esta especificamente ligada à habilidade EF05MA06 da BNCC (que aparece repetida algumas vezes). Tais dados são preocupantes, uma vez que, como discutido no decorrer deste artigo, a EF está presente no principal documento norteador da educação no país como um TCTI, sendo importante que os livros didáticos revejam as suas abordagens, buscando contemplar discussões relacionadas à temática.

Defende-se, no presente estudo, corroborando a pesquisa de Santos (2017), a necessidade de que as atividades de EF estejam presentes nos livros didáticos de forma explícita, de modo que elas, por si só, atendam à necessidade de desenvolver discussões sobre a temática e que o Manual do Professor seja, de fato, um orientador, que amplie as discussões acerca do trabalho que já está explícito nas atividades propostas nos livros. Da forma como ocorre atualmente, o Manual apresenta discussões novas, que dependem do professor para que ocorram em sala de aula, ficando a seu critério ir além, conforme proposto no Manual, ou não. Tal fato influencia nas possibilidades de que a temática seja abordada em sala de aula, com os estudantes.

Outro ponto de destaque são os conteúdos encontrados nas atividades que se relacionam às menções de Educação Financeira apresentadas no Manual do Professor. Como apontado na seção anterior, é percebido que o contexto financeiro se faz presente como um suporte para o trabalho com conteúdos matemáticos. Ou seja, situações envolvendo moedas, preços, compras ou descontos, com potencial para discussão da EF,

se restringem à realização de cálculos, sem exigir posicionamentos, escolhas ou análises financeiras mais amplas, havendo apenas uma indicação de possibilidade de trabalho com a temática, no Manual do Professor. Os conteúdos observados que se faziam presentes nessas atividades em específico envolviam a ideia de contagem de elementos, as operações fundamentais (de forma específica, a adição, subtração e divisão) e a porcentagem.

Desse modo, a partir dos resultados explicitados no presente estudo, reforça-se a importância de que os livros didáticos, tanto de Matemática como dos demais componentes curriculares, abordem as temáticas às quais se propõem de forma explícita em seus livros didáticos. Além disso, sugere-se, para estudos futuros, a ampliação da análise realizada, de modo que todos os livros didáticos de Matemática de anos iniciais aprovados pelo último PNLD sejam analisados, posteriormente à inserção da temática EF na BNCC, dando a possibilidade de se ter ideia, de modo mais amplo, sobre como os livros didáticos de Matemática estão abordando a supracitada temática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular.* Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2017.

DELESPOSTE, Tatiana; SÁ, Lauro. A educação financeira em livros didáticos do ensino médio: um olhar a partir das novas morfologias do trabalho. *Anais* do I Simpósio Internacional de Pesquisa e Ensino. 2023

GABAN, Artur; DIAS, David. Educação Financeira e o livro didático de Matemática: uma análise dos livros aprovados no PNLD 2015. *Anais* do XII Encontro Nacional de Educação Matemática - ENEM. São Paulo, 2016.

GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy. *A conquista: matemática*. Ensino fundamental: anos iniciais. 1. ed. São Paulo: FTD, 2021.

MELO, Danilo.*A educação financeira escolar proposta no Ensino Médio: um olhar para documentos curriculares, livros didáticos e professores, em uma perspectiva transversal às áreas de conhecimento.* Tese (Doutorado em Educação Matemática e Tecnológica) - EDUMATEC. Recife, 2024.

SANTOS, Laís Thalita. *Educação Financeira em livros didáticos de Matemática dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:* quais atividades sugeridas nos livros dos alunos e as orientações presentes nos manuais dos professores. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) - EDUMATEC. Recife, 2017.

SANTOS, Laís Thalita. *Como estudantes de 5o ano refletem sobre temáticas relacionadas à educação financeira escolar?* Um olhar na perspectiva dos atos dialógicos. Tese (Doutorado em Educação Matemática e Tecnológica) - EDUMATEC. Recife, 2023.

SKOVSMOSE, Ole. *Cenários para investigação.* BOLEMA – Boletim de Educação Matemática, Rio Claro, n. 14, p. 66-91, 2000.